

Fiéis lembram a morte do Presidente em missa pelo Dia de São Jorge

— A morte do Presidente Tancredo Neves nas véspera do Dia de São Jorge expressa algo significativo. O povo que agora procura encontrar no heroísmo do santo força e coragem que vêm de Deus é o mesmo povo pelo qual Tancredo deu a sua própria vida.

As palavras foram ditas pelo Padre Vitório Costa, da Igreja de São Jorge, em Quintino, durante a missa celebrada ontem em homenagem ao santo, que contou com a presença do Prefeito Marcelo Alencar. Em respeito à morte do Presidente, o Dia de São Jorge não começou com a alvorada de clarins e os 21 tiros de morteiro que sempre marcaram as festividades do dia 23 de abril no bairro.

Soldado e mártir

Na Igreja de São Jorge na Praça da República, fiéis da umbanda e do catolicismo acenderam velas vermelhas e brancas, levaram flores e beijaram a imagem de São Jorge, protegida por dois lançadores da Polícia Militar. Os guardas, do Regimento de Polícia Montada, de Campo Grande, vestiam uniformes de gala em homenagem a São Jorge, que foi soldado de cavalaria.

O Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro, D Romeu Brighenti, celebrou missa solene às 11h no templo da Praça da República. Pediu aos devotos do santo que não misturem fé consciente com crendices. Também lembrou a morte do Presidente, afirmando que Tancredo Neves viveu com fé e deixou para os brasileiros um exemplo a ser seguido.

Orações, fitas de pano, santinhos, medalhas de São Jorge, velas e imagens faziam parte do ritual em Quintino e no Centro. Missas e batismo foram realizados durante todo o dia. Os fiéis pediram graças e pagaram promessas. Fabiano Rodrigues Gonçalves, de 17 anos, levou uma vela do seu tamanho, com uma fita vermelha amarrada, por ter conseguido passar no exame para admissão na Escola de Aprendiz da Marinha.

Um dos santos a que os fiéis mais recorrem para alcançar graças, São Jorge foi um mártir. Nascido no século 4, na Capadócia, converteu-se ao cristianismo, foi perseguido pelo Imperador romano Diocleciano, preso e morto. Militar da cavalaria, teve sua imagem associada, durante a Idade Média, à luta contra o dragão, símbolo da mentira e da idolatria. Por isso é reverenciado como defensor dos humildes e oprimidos.